

Organizando trabalhadores sob a pandemia: reflexões sobre a China

Fonte: [International Viewpoint](#) / Chuang | 29/07/2020 |

Tradução: Charles Rosa

Abaixo está nossa tradução [Chuang] de um artigo chinês anônimo do blog de esquerda da China continental, Worker Study Room (工人研究), publicado originalmente em maio de 2020. É a única tentativa que estamos cientes de fornecer uma visão sistemática das vidas e condições de trabalho dos trabalhadores, lutas trabalhistas e ativismo relacionado à China desde o início da pandemia de Covid-19 em janeiro, embora tenha havido relatos de casos individuais, alguns dos quais são citados aqui. Também está escrito desde uma perspectiva com a qual somos amplamente solidários. Dito isto, a ênfase aqui, como em muitos escritos sobre esse estilo, é colocada em documentação um tanto esquemática e seca das demandas exatas feitas no local de trabalho e da ordem precisa dos eventos, com exclusão de qualquer investigação substancial na psicologia mais ampla dos proletários confrontados com um momento como este. O artigo é uma boa representação do que consideramos a corrente de esquerda mais frutífera da China contemporânea, que se preocupa principalmente com a investigação dos trabalhadores e a transmissão das histórias dos trabalhadores entre as fábricas. Às vezes, escrever a partir dessa corrente pode produzir uma forma “obreirista” de análise, que às vezes corre o risco de perder a floresta do capitalismo nas árvores das lutas individuais das fábricas e que às vezes pode até falhar em suas próprias tarefas, quando suas descrições de eventos são tão banais para manter o interesse de qualquer um à parte de outros ativistas igualmente trabalhadores.

O artigo abaixo, no entanto, é um exemplo de alto calibre do gênero. Ele não apenas consegue enquadrar a dinâmica geral entre regiões e ir além das lutas individuais, mas também sugere os potenciais ocultos em algumas das organizações pandêmicas que se estenderam sozinhas fora do local de trabalho. No total, o resultado é uma excelente visão geral da organização entre trabalhadores chineses (e estudantes) durante a quarentena e no meio da reabertura. O mais impressionante aqui são alguns dos contrastes evidentes com as condições na Europa e, em particular, nos Estados Unidos. Em quase todos os aspectos, a situação chinesa parece ser uma inversão da que ocorre nos EUA, onde a quarentena ajudou a estimular a maior e mais assertiva rebelião em massa da história recente, incluindo um fervor constante de agitação dos trabalhadores que passou relativamente despercebida sob a motins mais espetaculares contra a polícia. Na China, no entanto, apesar de uma história recente de organização dos trabalhadores, as lutas continuam silenciosas. Em parte, isso se deve quase certamente a outra inversão idêntica: o fato de a China conter rapidamente a pandemia, enquanto os EUA estão brutalmente fracassando em sua tentativa de fazê-lo.

Mas há também uma inversão mais reveladora sugerida no texto abaixo, relacionada à questão de exatamente como a China conseguiu conter com êxito o surto inicial. Permanece evidente que a capacidade do estado chinês, uma vez em ascensão, é, no entanto, menor do que o observado em outros lugares (por exemplo, Taiwan, Coreia do Sul ou qualquer nação europeia). Enquanto isso, o estado americano parece poderoso e rico em conhecimento, mesmo que esteja claramente em declínio. Como, então, a China conseguiu mobilizar os recursos para conter o surto em uma população tão grande? Em grande parte, foi através do reconhecimento efetivo da capacidade limitada do estado e de uma devolução subsequente do poder não apenas aos governos locais (que receberam ampla autoridade para contenção), mas também a numerosos grupos de ajuda mútua ad hoc do tipo descrito no texto abaixo. Foi em grande parte a

atividade do povo chinês comum que ajudou a conter o vírus – muitos dos quais, em especial trabalhadores da área médica, fizeram um imenso trabalho e assumiram sérios riscos pessoais. A contenção não era enfaticamente o produto dos poderes quase mágicos de um estado autoritário, como muitos relatos da mídia nos fazem acreditar. A diferença nos EUA, é claro, é a ausência de uma mobilização popular massiva similar em torno da contenção do vírus, com esta tarefa sendo adiada para as autoridades estaduais supostamente competentes, que provaram ser tudo menos isso. Em vez disso, o governo dos EUA demonstrou que, de fato, ainda possui uma imensa capacidade de coordenação e alocação de recursos – mas essa capacidade foi direcionada quase exclusivamente nas mãos do estado policial e longe de quaisquer funções sociais reais. Tal mudança é claramente indicativa de um estado que alguma vez foi capaz em meio a uma decadência de décadas.

Em geral, então, o artigo traduzido aqui oferece uma das melhores janelas para a experiência do trabalhador chinês médio durante a pandemia, ao mesmo tempo que dá uma ideia da organização social mais ampla que ajudou a conter o surto. Além disso, serve como um excelente estudo de caso de algumas das análises práticas mais avançadas oferecidas pela esquerda chinesa.

Chuang

ATUALIZAÇÃO DOS AUTORES EM 17 DE JULHO

Dois meses depois da publicação deste artigo, a pandemia mundial ainda está em seu auge. Os estritos controles e mecanismos efetivos de localização de contatos da China evitaram até agora que ocorra uma segunda onda em grande escala. Inclusive quando se produz um ressurgimento numa localidade, rapidamente se coloca sob controle. Enquanto isso, a indignação inicial do povo com o encobrimento da epidemia

por parte do estado logo foi redirecionada contra uns poucos funcionários específicos em Wuhan. Mais tarde, mesmo este descontentamento se dissipou quando a pandemia piorou no estrangeiro e a população pôde contrastar isso com o regresso gradual à normalidade dentro da China. O sentimento popular se transformou em elogios e gratidão pelo êxito do estado em controlar a pandemia a nível nacional. Mais além disso, a cruzada internacional contra a China liderada pelos Estados Unidos se converteu inclusive no ponto focal de um renovado patriotismo.

Exceto pelo breve aumento dos protestos e pela discussão que seguiu à morte do Dr. Li Wenliang, que foi rapidamente reprimida, a China não foi testemunha de nenhum ato coletivo de resistência a grande escala em meio ano desde que eclodiu a pandemia. Em comparação com muitos outros países, nossa nação de 1,4 bilhão de habitantes se manteve inquietantemente tranquila.

Tomemos as indústrias de serviços de saúde e serviços de entrega, por exemplo, duas que se destacaram nos protestos laborais no estrangeiros nos últimos meses. Durante as duas primeiras semanas da quarentena, que nesse momento somente estava em vigor em algumas cidades como Wuhan e províncias como Hubei, que enfrentavam surtos graves no final de janeiro e começo de fevereiro, os trabalhadores da saúde expressaram uma intensa ansiedade pelo estado de pânico, desumanas longas horas de trabalho, riscos para sua saúde e escassez de equipamentos, situação com a qual de repente se viram obrigados a lidar. Entretanto, a pandemia logo se foi controlado na maior parte do país, e finalmente se evitou uma corrida de recursos médicos. Os recursos médicos do país foram transferidos para as áreas afetadas, aliviando rapidamente a pressão sobre os trabalhadores da saúde. O estado proporcionou recompensas materiais para os trabalhadores da saúde (ainda que nem todos chegaram às mãos dos próprios trabalhadores), e o discurso de “heróis na luta contra a pandemia” afirmou suas

contribuições e sacrifícios. Ambos contrarrestaram os efeitos psicológicos negativos da situação nestes trabalhadores. Alguns dos quais se ofereceram como voluntários para ir trabalhar na linha de frente em Hubei expressaram que no processo recuperaram um sentimento de orgulho vocacional em seu trabalho na área da saúde: as contradições laborais que a comercialização havia trazido para a indústria, a avaliação de desempenho, as cotas de rotação de pacientes relacionadas à lucratividade, etc. – todas estas preocupações desapareceram temporariamente, pelo que finalmente poderiam se centrar no tratamento dos pacientes, enquanto sendo amplamente respeitado por seu trabalho.

Desde que estourou a pandemia durante o Ano Novo chinês, o povo já havia armazenado alimentos e outros víveres como de costume, preparando-se para relaxar-se em casa durante algumas semanas, motivo pelo qual os pedidos de entrega diminuíram significativamente em comparação com o restante do ano. Entretanto, da mesma maneira, a maioria dos trabalhadores de entrega também estavam de férias, pelo que ainda havia uma grave escassez de mão de obra na indústria. Em resposta, as plataformas de entrega aumentaram sua taxa de pagamento. Os trabalhadores informaram que suas interações com os clientes nunca foram tão harmoniosas como se fizeram durante o auge da pandemia, já que os trabalhadores estavam contentes de ganhar mais dinheiro do que normalmente faziam, e os clientes estavam agradecidos de obter a comida e os víveres que haviam crescido tanto. Além disso, houve certo grau de fechamento em toda a China, e em lugares com surtos graves, proibiu-se os residentes de sair, e as autoridades locais coordenaram a entrega de suprimentos mediante o uso de pessoal especializado. Muitos lugares proibiram que os trabalhadores de entrega ingressassem a complexos residenciais, pelo que deixaram pacotes na entrada desde onde os voluntários os entregariam na porta de cada lar, aumentando a segurança tanto para os trabalhadores como para os residentes. Depois de que terminada a quarentena, a maioria das empresas de entrega

continuaram monitorando a saúde de seus empregados para se coordenar com as autoridades, chegando inclusive a enviar o estado de saúde dos trabalhadores aos clientes.

Fatores como estes reduziram os efeitos negativos da pandemia nos trabalhadores das indústrias que enfrentam os maiores riscos, assim que não é difícil entender por que houve menos resistência que em outros países em relação às medidas de segurança. Entretanto, na frente econômica, a resistência se produziu durante toda a pandemia e continua até o presente. Em maio, os trabalhadores da saúde em Xuzhou, Jiangsu, se declararam em greve contra as medidas para privatizar o hospital público onde trabalhavam. Foram produzidas greves periódicas entre os trabalhadores de entrega de alimentos contra multas e cortes salariais. E nos últimos dois meses (junho e julho), houve um ligeiro aumento no número de disputas laborais nos setores manufatureiro e de serviços. Em geral, contudo, não foram produzidas ações coletivas a grande escala, provavelmente porque a desaceleração econômica fez com que todos sejam pessimistas sobre as perspectivas de obter ganhos significativos, junto com a repressão dura do estado das poucas lutas que ocorreram que se detalham abaixo.

ORGANIZANDO OS TRABALHADORES DURANTE A PANDEMIA

por [Worker Study Room](#), Maio de 2020

Este artigo se centra na organização e nas ações dos trabalhadores na China durante a pandemia, particularmente dentro do Delta do Rio Delta (PRD). O artigo tem como objetivo reunir informação útil e fazer uma análise inicial da situação.

Auto-organização entre a gente comum

A crise de saúde sem precedentes da COVID-19 foi testemunha da rápida aparição de ajuda mútua auto-organizada entre moradores e estudantes. Estes incluíram esforços organizativos localizados dos moradores de Wuhan e outras partes de Hubei,

pessoas em outros lugares que se organizaram a distância para brindar apoio aos trabalhadores da saúde e pacientes na província, assim como uma auto-organização local similar em outras cidades e regiões.

Também surgiram algumas organizações e ações temporárias relacionadas mais diretamente com os interesses dos trabalhadores como tais. Os mais notáveis destes foram os “grupos de suprimento de máscaras faciais” que proporcionaram máscaras e equipamentos aos trabalhadores de saneamento, como os garis. Os principais participantes nestes grupos foram os estudantes, os quais pesquisaram as más condições de segurança da indústria do saneamento e decidiram proporcionar aos trabalhadores equipamentos como máscaras e luvas, assim como materiais educativos sobre como se proteger durante a pandemia.

A formação dos grupos de fornecimento de máscaras nas distintas regiões não foi o resultado de nenhum plano feito de antemão. Em contrapartida, tratava-se de iniciativas semeadas em linha em resposta à situação imediata que depois floresceu rapidamente em todo o país. O processo pelo qual tais grupos se formaram em cada lugar tinha um caráter único para essa localização. Em alguns lugares se formaram a partir de grupos de estudantes universitários que já estavam preocupados por questões sociais, em outros lugares evoluíram dos grupos mencionados inicialmente enfocados em trabalhadores de saneamento, enquanto em outros lugares se formaram grupo com a participação de estudantes explicitamente de esquerda.

As práticas organizativas destes grupos foram relativamente abertas. Os que iniciaram sua formação não exerceram autoridade absoluta sobre os grupos dentro de um sistema hierárquico, e a planificação de eventos e a divisão do trabalho se decidiram através da discussão entre os participantes. Muitos dos fundadores não tinham nenhuma experiência com o trabalho social ou comunitário, e alguns nem sequer estavam no lugar onde a equipe estaria operando, mas

que participavam online. Os grupos trabalharam através da participação democrática e igualitária de todos, com voluntários entusiastas coletando e compartilhando informação dia e noite. [1]

Os grupos de fornecimento de máscaras faciais operaram principalmente online, todo o processo foi transparente e aberto, e suas atividades não foram politicamente sensíveis: não abriram a cortina escura (expondo segredos de malversação de estado) nem provocaram opinião pública negativa, desempenhando um papel complementar ao trabalho estatal contra a pandemia em lugar de um antagônico. Os grupos também adotaram conscientemente um enfoque cauteloso ante qualquer possível risco. Por exemplo, quando se tratava de arrecadar fundos, os grupos de voluntários prestaram muita atenção às estritas regulações na nova Lei de Caridade sobre quais tipos de entidades podem arrecadar fundos. Alguns trataram este obstáculo ao se afiliar a fundações mais estabelecidas. Todos os grupos que trabalham nesta área eram muito conscientes da situação política interna e evitavam riscos desnecessários. Apesar de que se sabia que algumas das pessoas envolvidas no estabelecimento destes grupos foram vigiadas pelas autoridades, eles não foram impedidos de funcionar.

Organização online

Como a comunicação cara a cara havia cessado em grande medida durante a pandemia, surgiram uma série de atividades online. Segundo nossas próprias observações, foram formados numerosos grupos novos centrados nos problemas dos trabalhadores. Estes incluem: grupos que solicitam, organizam e realizam pesquisas online para pressionar o governo para que estenda as férias do Festival de Primavera; grupos que se formaram para proteger os direitos dos trabalhadores quando retomam o trabalho; e outros grupos para compartilhar informação sobre tendências na pandemia, medidas de proteção contra o vírus e informação sobre políticas. Os fundadores e participantes nestes grupos têm alguma relação com grupos de estudantes pré-existent

centrados em temas sociais, estiveram em organizações de trabalhadores e incluem alguns ativistas de esquerda. Os trabalhadores destes grupos online são de diferentes fábricas e, frequentemente, de diferentes lugares, o que significa que não estavam familiarizados entre si antes da pandemia.

Foi fácil para as pessoas participar em grupos como aqueles que se estavam mobilizando para estender as férias do Festival de Primavera. Isso se deve principalmente a que os objetivos eram claros, o prazo para a ação era curto, não havia muita necessidade de estabelecer conexões profundas entre as pessoas envolvidas e era fácil ver um resultados através da atividade online. Mas para grupos como os que se organizam para proteger os direitos e salários dos trabalhadores quando reativam o trabalho, é somente através dos trabalhadores que tomam medidas em seus próprios lugares de trabalho que podem resolver o problema. Para a organização online, onde os participantes não estão familiarizados entre si e estão dispersos, é difícil tomar medidas significativas. E isso sem sequer considerar as dificuldades e riscos adicionais que coloca a vigilância estatal. Como resultado, neste ponto, tais grupos estão principalmente envolvidos em brindar assessoria, descrever a situação que enfrentam os trabalhadores e proporcionar um foro para a comunicação.

Estes grupos também cumprem um papel na educação e na circulação das análises dos eventos que se desenvolvem. As condições da pandemia aos trabalhadores a centrar-se em questões mais amplas que as de seus salários e rendas. Dado que tantas crises sociais de longa data se tornaram evidentes dentro da catástrofe mais geral, os truques da classe dominante também se fizeram evidentes para todos. Embora os trabalhadores tendem a evitar pensar no impacto dos eventos atuais em sua vida, é impossível não considerar o impacto da pandemia na sociedade e em si mesmo. Por exemplo, agora as pessoas se veem obrigadas a fazer perguntas como: de onde veio surto e como se propagou? Entretanto, começam a contemplar a

importância da seguridade social e se perguntam como seria um regresso seguro ao trabalho.

Atividades dos trabalhadores do Delta do Rio Pearl durante a pandemia

A fim de esclarecer esta narrativa, a análise do período compreendido entre 23 de janeiro e o momento da escrita (em maio de 2020) se dividirá em três partes mais ou menos correspondentes às distintas fases da pandemia:

- (1) Início da pandemia: final de janeiro a início de fevereiro
- (2) Primeira etapa do retorno ao trabalho: meados de fevereiro a início de março
- (3) Fase posterior do retorno ao trabalho: após meados de março

Início da pandemia: final de janeiro a início de fevereiro.

Os trabalhadores industriais do PRD pareciam calmos durante as operações de socorro no início do surto.

No momento do surto inicial, os trabalhadores já haviam deixado seus lugares de trabalho para as férias do Festival de Primavera para visitar suas cidades natais e, portanto, se dispersaram por todo o país. Portanto, a maioria foi monitorada por seus respectivos bairros ou aldeias, que operavam através de um programa de prevenção baseado na família. Os trabalhadores que já haviam tido dificuldades para se vincular de maneira efetiva enquanto estavam na fábrica agora se dispersaram ainda mais pelo repentino início da pandemia. Além disso, a muitos trabalhadores comuns lhes resultou difícil obter os recursos médicos profiláticos que necessitavam e coordená-los online. Portanto, não é surpreendente que os trabalhadores em geral pareceram ser passivos e silenciosos.

Os trabalhadores de saneamento, que foram objeto de muita

atenção durante esta pandemia, não empreenderam nenhuma ação coletiva significativa que conheçamos, apesar de seu trabalho durante todo período. Inclusive em áreas onde houve uma tradição de resistência no passado, a resposta dos trabalhadores do saneamento se silenciou, e outros trabalhadores que permaneceram trabalhando durante o Festival de Primavera, como os de transporte e logística, inclusive os trabalhadores de entrega, não levaram a eliminar qualquer ação significativa dirigida a elevar os requisitos de proteção. Algumas possíveis razões para isso poderiam ser: quando Wuhan foi selado e as notícias da pandemia apareceram pela primeira vez, a maioria das pessoas não tinham uma ideia clara da gravidade do novo coronavírus e não eram conscientes do perigo. Mais tarde, quando a notícia do surto se estendeu por todo o país através de canais oficiais e privados, e as medidas de controle de quarentena se fortaleceram em todas as partes, a pandemia não eclodiu em grande escala fora de Hubei. Portanto, os trabalhadores que seguiam em atividade não se sentiam muito ameaçados pela enfermidade. Isso é diferente de muitos países da Europa e da América onde os trabalhadores de diversas indústrias que trabalham em situações que ameaçam a vida durante a propagação da pandemia se declararam em greve para exigir medidas de proteção.

Além disso, os trabalhadores de saneamento em áreas não infectadas já se encontravam em tempos normais enfrentando problemas de saúde e segurança ocupacional, como o descumprimento das medidas de proteção. Estes problemas existentes somente se tornaram proeminentes durante as irrupções de enfermidades infecciosas, o que finalmente os atrai para uma atenção mais generalizada através do trabalho de tais voluntários. Para os trabalhadores de saneamento (e de maneira similar para outros trabalhadores), os problemas de saúde e segurança ocupacional, embora estejam diretamente relacionados com sua própria saúde, pertencem a um nível de preocupação mais avançado que os problemas salariais. Antes de que os trabalhadores sentissem que sua saúde estava realmente

em perigo, geralmente tratavam o problema com uma atitude um tanto desfavorável, esperando que a sorte tonta os protegesse (□□ □□). Em geral, a questão da saúde e a segurança no trabalho é mais complexa que a questão dos salários, já que requer que os trabalhadores compreendam mais informação. É por isso que são necessários esforços educativos organizados sistematicamente para que os trabalhadores possam conseguir uma melhora neste campo. A atividade dos grupos voluntários de fornecimento de máscaras foi um desses esforços “externos” dirigidos aos trabalhadores de saneamento, proporcionando-lhes equipamentos doados e informações sobre proteção pessoal. Entretanto, estes estudantes voluntários também tiveram a oportunidade de sair de suas vidas, anteriormente enfocados unicamente na escola, e entrar em contato com um grupo social de um entorno muito diferente. Por óbvio, tudo isso está muito longe de atingir uma ação coletiva por parte dos trabalhadores.

Um pequeno número de ações espontâneas

Um empregado de alto escalão de uma empresa privada em Shenzhen que já havia experienciado o SARS foi – após escutar notícias sobre a pandemia no início de janeiro – o suficientemente consciente para tomar a iniciativa de ordenar máscaras faciais para proteger seus colegas de trabalho. Como a empresa não respondia, criou um grupo de sensibilização para medidas de proteção entre seus companheiros de trabalho e começou a se abastecer de máscaras. Quando a companhia reiniciou as operações e exigiu que os trabalhadores voltassem para seus postos, novamente fez um chamado a seus colegas para exigir coletivamente que continuassem trabalhando de suas casas. Recordou a audiência jovem que escutava sua apresentação que: “Nosso presente é seu futuro. A maioria das pessoas que se graduam trabalharão para outra pessoa. Ganhar dinheiro é a única coisa que importa aos chefes, não a saúde de seus empregados. Para nós é uma questão de vida ou morte”.

Também houve trabalhadores da linha de frente que utilizaram o

grupo para publicar informação sobre onde comprar localmente equipamentos de proteção acessíveis e ajudar outros na comunidade a obter estes produtos a um preço razoável.

Fora isso, de acordo com nosso conhecimento e as estatísticas do Boletim do Trabalho da China, havia apenas algumas demandas salariais aleatórias feitas nesse período.

Primeira etapa do retorno ao trabalho: meados de fevereiro a início de março

Por várias razões, o Conselho de Estado estendeu as férias de Primavera até 2 de fevereiro, e cada província estabeleceu seu próprio horário exato para a reativação do trabalho. A maioria das províncias implementou um retorno gradual ao trabalho que começou não antes de 10 de fevereiro (ou dia 17 do primeiro mês lunas), mas, graças à pandemia, certas províncias e municípios adiaram a reativação das operações na construção civil e em outras indústrias para uma data posterior. [2] Este adiamento parcial foi uma política oficial do governo na forma de uma ordem executiva que se anunciou publicamente através dos departamentos governamentais de nível inferior. Não está claro como se elaborou a política, já que o processo de sua formulação não foi transparente. Entretanto, quando se combinou com uma série de medidas estritas de controle, em realidade ajudou a deter um novo surto da pandemia depois do regresso ao trabalho, o que significava que as pessoas voltavam ao trabalho sem temor e pânico indevidos pelos riscos de infecção. Conseqüentemente, com exceção dos grupos online que pediam um adiamento mais geral do regresso ao trabalho por completo, a resistência dos trabalhadores durante a etapa inicial deste período foi bastante débil e não há informes de incidentes em grande escala por questões de equipamentos de proteção ou políticas de saúde nas empresas que haviam retomado a produção.

Para reiniciar o trabalho, as empresas tiveram que cumprir com as medidas de proteção e se submeter a uma série de auditorias

realizadas pelo governo local. [3] Se apareciam novos casos em qualquer empresa ou fábrica, deviam deter imediatamente as operações e isolar toda a empresa ou inclusive todo o edifício. [4] No período inicial de regresso ao trabalho, as vizinhanças e as fábricas impunham medidas estritas de quarentena para os trabalhadores. Por exemplo, as fábricas com dormitórios exigiram que os empregados permanecessem dentro dos dormitórios sob um regime de quarentena. Nas fábricas com refeitórios, as mesas do refeitório se modificaram ligeiramente agregando telas para assegurar a separação das pessoas que se sentam para comer. Nas fábricas sem refeitórios os empregados tinham que comer enquanto estavam dispersos ao ar livre. Como resultado, a maioria das pessoas não se preocupava muito em infectar-se ao voltar para o trabalho. Além disso, houve medidas punitivas para as empresas que não seguiram as regras: se algumas pequenas empresas reiniciaram o trabalho em violação da política, os trabalhadores se queixariam ante a administração do parque industrial e a empresa o faria ser penalizado e instruído para retificar a situação.

Houve informes ocasionais nos meios de comunicação de fábricas, escolas de capacitação, lugares de entretenimento e empresas similares que haviam reiniciado a produção precocemente, e em tais casos os responsáveis foram postos sob “detenção administrativa” (□□ □□) [5]. O governo, quer seja central quer seja local, adotou medidas estritas para controlar mais estreitamente os possíveis novos surtos, e havia muitos canais para as queixas. Em particular, as pessoas poderiam usar WeChat para se comunicar diretamente com os departamentos relevantes e registrar queixas sobre qualquer tipo de incidente relacionado com a pandemia. [6] Para resolver os problemas relacionados com a recuperação da produção, os trabalhadores agora (em contraste com a situação normal) poderia se queixar mais facilmente quando as fábricas violaram as regulações. O resultado foi que as ações coletivas se voltaram menos prováveis.

Neste período, os principais conflitos se encontravam na necessidade de controlar simultaneamente a pandemia e reiniciar a produção. Somente havia um número limitado de companhias verdadeiramente capazes de conseguir um retorno total ao trabalho. Além das estritas medidas de controle e os complicados procedimentos de regresso ao trabalho, o fechamento temporário do transporte público em Hubei, Henan, Liaoning, Shandong, Hebei e outras províncias, assim como em certas cidades, também obstaculizou significativamente em fluxo de trabalhadores de regresso às fábricas. Muitas cidades e províncias simplesmente impuseram um período de auto-quarentena de duas semanas antes de que os trabalhadores que voltaram pudessem voltar a trabalhar [7]. Além disso, muitos trabalhadores tinham medo de infectar-se em sua viagem de volta ou na própria fábrica e se negaram a regressar. Isso significou que muitas companhias não puderam reiniciar completamente suas operações inclusive depois de que lhes foi permitido oficialmente fazer isso. Com o fim de controlar a pandemia e abordar a escassez repentina de mão de obra, muitos lugares fizeram tudo o possível para assegurar-se de que as fábricas tiveram um fornecimento suficiente de mão de obra e transporte para levar aos trabalhadores das localidades exportadoras de mão de obra às fábricas no PRD e no Delta de Yangtze. [8] Ao mesmo tempo, as fábricas aumentaram seu impulso para o novo pessoal através de métodos como dar recompensas aos recrutadores. Empresas como a planta de Shenzhen Foxconn inclusive adotaram estratégias de recrutamento como a campanha “Quero contratar” (我要招人), durante a qual prometeram a cada recém chegado que ingressou à companhia antes de 31 de março uma bonificação recorde de até 7.110 yuans. [9]

Fase posterior do retorno ao trabalho: após meados de março

Litígios salariais pendentes

Os salários foram a principal preocupação da luta de classes entre o trabalho e o capital. Tão pronto como se anunciou o regresso gradual ao trabalho, o cálculo dos salários se converteu no ponto focal para todos os envolvidos, com todo tipo de advogados on line para decifrar a política. Ainda que o Departamento de Recursos Humanos e Segurança Social publicou de imediato uma explicação ainda mais clara do documento oficial, em particular esclarecendo as expectativas com relação aos trabalhadores que se adoecem e pagam durante os períodos de isolamento, isso não impediu que as empresas passassem os custos das paralisações laborais relacionados com a pandemia e o isolamento de seus trabalhadores, com uma série de pequenas empresas que inclusive utilizam métodos particularmente estranhos para suprimir os ganhos dos trabalhadores.

Efetivamente, à medida que os trabalhadores (agora em março) obtiveram seus salários de fevereiro um depois do outro, as consultas sobre os salários começaram a aumentar, igual às conferências on line sobre como calculá-los exatamente. Algumas empresas relativamente a grande escala que já estavam on line com as regulações entenderam corretamente a situação e mantiveram seus cálculos salariais mais ou menos em linha com as legislação oficial, deixando a seus empregados muito pouco espaço legal para desafiá-los. Dito isso, também houve notícias das demandas de alguns trabalhadores que vão além das disposições estabelecidas na lei. Por exemplo, os trabalhadores de Foxconn em Shenzhen apresentaram queixas formais através de seu sindicato [ACFTU oficial] para mudar a política da companhia de obrigar os funcionários a usar seu tempo de férias anual para cobrir seu período de isolamento. [10] Pelo contrário, aquelas pequenas empresas que já estavam violando as regulações diariamente antes da pandemia continuaram como de costume, confiscaram os salários e, em geral, deixaram o salário dos trabalhadores num estado de desordem. Atrasos salariais, salários reduzidos durante o período de isolamento estendido, ou inclusive tratar o período

de isolamento dos migrantes que regressam ao trabalho desde fora da área como se fosse uma permissão de ausência por um assunto pessoal: estes foram os principais temas que foram discutidos e informados pelos trabalhadores.

O bloqueio contínuo das estradas impediu que muitos trabalhadores registrados em Hubei voltassem a trabalhar em outros lugares, o que fez com que o problema dos atrasos salariais severos e a redução dos salários foram ainda mais generalizados. Três destes trabalhadores empregados numa fábrica de roupa interior em Shenzhen não receberam seus salários atrasados depois de regressar ao trabalho, e em trocas foi dito que tinham que solicitar uma licença pessoal para fevereiro e março. Acusações similares se difundiram através dos meios online, onde se afirmou que algumas empresas a grande escala em Shenzhen estavam atrasando os salários dos trabalhadores registrados em Hubei que haviam passado seus dois meses de isolamento em seus povoados de origem num grau além do experimentado por outros trabalhadores, com o menor se pagando apenas 600 yuans. Como se lamentava um trabalhador: “A pandemia já nos causou tanto sofrimento para o povo de Hubei que este problema salarial só está jogando mais petróleo ao fogo!”. Depois, as companhias tentaram mais truques, nem sequer enviaram os salários reduzidos aos trabalhadores que estavam de quarentena em Hubei, ou pediram a outros empregados que “doassem” para apoiar seus colegas de trabalho. Certamente, muitas empresas sofreram graves perdas graças à quarentena, mas quanto poderiam realmente recuperar ao atrasar os salários? Em realidade, a situação foi bem resumida por um trabalhador, num relatório feito ao escritório laboral queixando-se de uma empresa que não está em conformidade com as regulações: “Não é que a empresa não esteja obtendo lucros, somente está conseguindo menos que antes”.

Em 20 de março, os trabalhadores da empresa de automóveis elétricos BYD, que acabava de receber um subsídio de 2,3 bilhões de yuans do governo, chegaram às manchetes por

levantar uma faixa de protesto. Como explicou um empregado: “Todas as nossas bonificações foram reduzidas: bonificações por produtividade, por tempo de trabalho e por pontos de rendimento. [11] Depois, a semana de duplicação do salário que haviam nos prometido originalmente foi cancelada, o que enfureceu a todos”. [12] Ainda que os funcionários de BYD tenham declarado que a versão dos eventos informados na internet era falsa, esta e outras reclamações dos trabalhadores do BYD continuam para ser publicado em lugares como os fóruns de Baidu.

Ao longo de março, a insatisfação entre os trabalhadores se generalizou devido à diminuição das rendas. Porém as ações iniciadas por esta insatisfação em realidade não parecem ter sido muito agressivas. Embora, por exemplo, há informes de mil trabalhadores numa fábrica de produtos eletrônicos em Shenzhen que protestavam pela redução do pagamento da pandemia ao solicitar coletivamente uma permissão de ausência ou simplesmente omitir o trabalho, foi muito mais comum que os trabalhadores busquem assessoria legal formal, apresentar queixas oficiais ou fazer denúncias online [13]. Algumas possíveis razões para isso são que, em sua maior parte, os problemas somente se aplicaram realmente às rendas durante um curto período de tempo, e que todos podiam ver as perdas sofridas pelas empresas sob a pandemia com seus próprios olhos. O resultado foi que nem as expectativas nem a motivação eram particularmente altas.

Além disso, a Oficina do Trabalho já estava preparada para a batalha, pronta para prevenir e controlar tais disputas entre capital e trabalho em todos os níveis do governo, desde o estado central até a administração local. À medida que surgirem conflitos, todos se coordenaram para publicar uma série de diretrizes e medidas que se utilizarão na gestão das relações laborais. [14] Ao mesmo tempo, as agências governamentais de nível mais baixo fortaleceram as forças que haviam lançado para resolver tais disputas, ou mesmo abriram

novos caminhos estabelecendo plataformas online para a mediação ou fazendo que os funcionários de nível local medem diretamente para aliviar a tensão entre o capital e o trabalho [15]. Tudo isso foi particularmente efetivo para dissolver as queixas compartilhadas dos trabalhadores numa série de reclamações individuais, reduzindo assim o potencial de ação coletiva.

A maré alta de trabalho perdido e produção interrompida

A grave escassez de trabalho experimentada em fevereiro até o primeiro terço de março. À medida que o vírus se propagou na Europa e nos EUA., as indústrias automotivas, de roupa e eletrônica se viram muito afetadas, e os efeitos foram piores para as empresas dedicadas aos processamento de exportações e o comércio exterior. [16] Gradualmente, a prática comum de trabalhar horas extras regulares se fez mais rara, a contratação se deteve e depois a produção. Na internet e dentro dos grupos de trabalhadores nas redes sociais, se tornou comum ver a circulação de informes sobre vários meses de tempo livre [17]. Surgiram rumores online de que, graças à forte queda nas vendas da Apple, se pediria aos trabalhadores de Foxconn que fossem tomados quatro meses de descanso a partir de maio. A resposta oficial de Foxconn a estes rumores foi que “os distritos fabris da China continental atualmente estão funcionando como de costume, e simplesmente não há uma situação de demissões massivas ou férias forçadas”. Entretanto, grandes porções do país haviam deixado de contratar novos trabalhadores, e a diminuição das horas extra era um fato inegável [18].

Além da licença obrigatória, algumas companhias também utilizaram outros métodos para reduzir os custos laborais durante a interrupção da produção, incluindo incentivar os trabalhadores a renunciar ou solicitar uma ausência não remunerada. Portanto, as questões de pagamento durante a quarentena, junto com as demissões abertas e encobertas, asseguraram que as demandas salariais voltassem a ser

proeminentes. Numa empresas de tecnologia em Guangzhou, os empregados alegaram que a companhia solicitou a cada departamento que colocasse entre 15 e 20% de seu pessoal com 6 meses de licença até que os pedidos comesçassem a chegar novamente, nesse momento se esperava que voltassem a trabalhar. Enquanto isso, a companhia planejava deduzir imediatamente os 6 meses dos fundos de seguro social dos trabalhadores por adiantado pelo tempo que estariam de “férias” [19]. Isso fez com que os trabalhadores que se encontravam em licença ficaram absolutamente indignados. Por um lado, sentiam que era simplesmente injusto, mas por outro lado, era mais do que injusto, já que a companhia estava fazendo cortes em seu seguro social ao mesmo tempo que suas rendas haviam se reduzido a um nível insustentável. Alguns trabalhadores se queixaram ante o Escritório do Trabalho, mas simplesmente lhes foi dito que a empresa tinha direito a organizar o tempo livre, e tudo o que finalmente se podia fazer era lutar pelas deduções regulares do seguro social, à diferença das deduções antecipadas anunciadas pela empresa.

Em meio a tudo isso também havia trabalhadores que ainda estavam no trabalho, mas inclusive eles não o tinham fácil. Os empregadores utilizaram todos os métodos para reduzir o número de pessoal oficial, deixando aos que ficaram com cargas mais pesadas. O trabalho restante se intensificou, e os trabalhadores se sentiram insatisfeitos inclusive enquanto o faziam. As queixas surgiram em todas as indústrias. O que foi escutado na fábrica foi idêntico ao que foi escutado no serviço de alimentos: os chefes disseram que o negócio não era bom e, portanto, tinham que reduzir o pessoal, mas, em realidade, a quantidade de trabalho para os que ficavam nunca diminuiu tanto. Não tiveram nenhum dia livre, e tampouco lhes foi pago pelas horas extras. Se alguém pedisse mais dinheiro, os chefes somente diriam: “Faça o maldito trabalho ou vá para casa, há toneladas de pessoas esperando para ocupar seu lugar!”.

Enquanto isso, começaram a surgir notícias de numerosas quebras. Se informou que a fábrica de Fantastic Toys (玩具), que esteve em funcionamento em Dongguan durante 30 anos, começou a ver seu fragmento de fluxo de efetivo. [20] Ao princípio da pandemia, o chefe desapareceu brevemente, convertendo-se num contato difícil. Finalmente reapareceu em 24 de março, somente para anunciar que a fábrica estava fechando. As negociações entre os trabalhadores que necessitavam receber seu pagamento e o escritório laboral do distrito terminaram sem resultados, e quando foram apresentar uma reclamação ante o escritório laboral da cidade de Dongguan se encontraram com atacantes de origem desconhecida (talvez gangsters contratados pela empresa, possivelmente policiais à paisana), enfrentaram-nos e foram dispersados, resultando em algumas pessoas feridas [21]. Tampouco foi este um exemplo isolado. Segundo a Plataforma Nacional de Divulgação de Bancarrota Empresarial, de 1 de janeiro a 15 de março deste ano, já houve 8 243 casos de bancarrota. No período de tempo correspondente para 2019, houve 4 895 e para o mesmo período em 2018, somente 2 078. [22]

Frente à rápida evolução da situação nestes primeiros meses, que viu a diminuição das horas extraordinárias, as paralisações laborais e as demissões, tudo o que resultou numa diminuição das rendas, parece que os trabalhadores ainda estavam num período de adaptação, de modo que as formas de luta que surgiram foram em grande medida de caráter defensivo. Segundo as estatísticas coletadas pelo Boletim Laboral da China, as ações coletivas dos trabalhadores de janeiro a abril de 2020 foram menores que as observadas no mesmo período em 2019. Como no passado, é possível que tenha havido algumas ações coletivas mais limitadas por parte dos trabalhadores de certas empresas que ainda não tinha sido registradas pelas notícias e, portanto, foram difíceis de escutar. Mas também pode ser simplesmente que, até este ponto, não se tenham tomado medidas coletivas grandes ou sustentadas. Para a maioria dos trabalhadores que repentinamente ficaram

desempregados ou receberam o pedido de que aceitassem um tempo livre obrigatório, a resposta normal foi encontrar um trabalho temporário de algum tipo para complementar suas rendas ou regressar às cidades rurais para reduzir seu custo de vida, todo o tempo esperando que a situação melhore antes de começar a buscar trabalho novamente.

Comparando a crise atual com a de 2008-2009

Há muitas comparações sendo feitas entre a crise atual e a de 2008-2009. Durante essa crise, muitas indústrias fizeram cortes nas condições e salários dos trabalhadores, as fábricas cessaram a produção e houve uma onda de fechamentos em todo o PRD. Naquela época, os trabalhadores também estavam insatisfeitos com a situação, mas a maioria optou por aturar a situação e os protestos dos trabalhadores entraram em uma pausa. No entanto, com a retomada da economia, os trabalhadores iniciaram um novo ciclo de ações.

Então, como se compara a situação atual? Se analisarmos as condições de emprego, renda salarial, preços de commodities e outros elementos relacionados à vida dos trabalhadores, encontramos pelo menos os seguintes pontos:

Em 2009, embora também houvesse um número significativo de trabalhadores que perderam o emprego e voltaram para suas cidades e vilas, muitos desses trabalhadores teriam tido alguma economia. E após o investimento estatal subsequente e substancial em infraestrutura, o estímulo renovado para a demanda doméstica e a recuperação da economia global, não demorou muito para que os trabalhadores pudessem encontrar um emprego novamente. Mas as perspectivas econômicas para o PRD hoje são muito menos esperançosas. Afinal, naquela época a economia chinesa ainda estava em um período de crescimento e desenvolvimento. Mas desde 2014 a economia doméstica entrou em um “novo normal” mais fraco, caracterizado por uma queda nas

taxas de crescimento. O impacto da pandemia já causou uma enorme redução de receita e estamos vendo o início da falência generalizada de empresas grandes e pequenas. Neste ponto, não está claro quando essas condições serão amenizadas.

Como resultado, parece que a situação de desemprego no PRD (e podemos até dizer para a economia chinesa como um todo) é muito mais séria desta vez. Embora a taxa nacional de desemprego em março de 2020 tenha sido de apenas 5,9%, ainda é um aumento de 0,7% na leitura de março de 2019. Mas, de acordo com um relatório da Zhengtai Securities, na realidade, o número de desempregados já ultrapassou 70 milhões de pessoas, nesse caso a taxa de desemprego seria de 20,5%. [23] O último número está mais de acordo com o que geralmente se entende sobre a situação atual.

Juntamente com a condição já difundida de emprego temporário e inseguro, levará muito tempo até que muitos trabalhadores encontrem trabalho estável e seguro novamente. Essa condição também não se limita aos trabalhadores comuns, mas também inclui trabalhadores técnicos e alguns gerentes. Durante a crise, há dez anos, apenas alguns meses depois que esses trabalhadores tiveram que deixar seus empregos, eles puderam retornar e encontrar algum tipo de trabalho para ganhar a vida. Mas parece muito improvável ver uma recorrência desse tipo de situação.

Como a pandemia impõe todas essas pressões à vida dos trabalhadores, eles também enfrentam salários cada vez menores e preços cada vez mais altos pelos bens do dia a dia. Vale a pena comparar novamente com 2009. Em fevereiro daquele ano, o índice nacional de preços ao consumidor (IPC) caiu 1,6% ano a ano e continuou a cair até outubro de 2009. Enquanto isso, a renda dos trabalhadores (com base no salário mínimo), aumentava desde 2005. No entanto, em 2019, o IPC já aumentava e, em fevereiro de 2020, o IPC nacional em termos anuais aumentou 5,2%. Nesse mesmo período, o preço dos alimentos aumentou ainda mais drasticamente, um aumento de 21,9% em

relação ao ano anterior. Embora tenha havido um ligeiro declínio durante março e abril, ainda encontramos um aumento de 18,9% e 14,3%, respectivamente. [24] Com base nas perspectivas dos trabalhadores da manufatura (especialmente funcionários da linha de frente) com os quais mantemos contato, a renda real não aumenta nos últimos 4 a 5 anos devido à diminuição das condições salariais e à redução de horas extras. Assim, podemos ver que o IPC disparou desde 2019, principalmente o preço dos alimentos. Essas condições pressionaram ainda mais os bolsos já estressados dos trabalhadores.

Fonte: [Chuang](#)

Notes

[1] Source: <https://mp.weixin.qq.com/s/9dlJWGaUqdUWquw8aZhFmw>

[2] “Schedule for national provinces to restart work and production! Twenty-eight provinces and cities make adjustments, 35 national and provincial level documents enclosed!” https://www.sohu.com/a/370889425_120059183; “More delayed return-to-work notices issued across the country again! Updated resumption of work in the provinces and cities, extended to March 16 at the latest!” https://m.sohu.com/a/373867461_729607

[3] “Return to work by province and city” <https://dy.163.com/v2/article/detail/F6RD180305372X4V.html>

[4] “Measures taken in Shenzhen and Chengdu: all neighborhoods are on lock-down! In case of positive results whole building sealed off for 14 days” <https://baijiahao.baidu.com/s?id=1657948948641073181&wfr=spider&for=pc>; “Company quarantined due to coronavirus case discovered in an office building in Guangzhou” <http://news.sina.com.cn/c/2020-02-16/doc-iimxxstf1751231.shtml>

[5] “Administrative detention” is contrasted with “criminal detention” depending on the classification of the crime of which the prisoner is accused, roughly corresponding to the distinction between civil and criminal law in some other countries, although in China the difference is often more political, with suspected dissidents usually placed under criminal detention.

[6] “Businesses illegally return to work early during pandemic prevention and control period, check!” https://www.thepaper.cn/newsDetail_forward_5858030

[7] “What cities and provinces are currently implementing a two week isolation period before returning to work” <http://www.wuhan.com/xinwen/39967.html>

[8] “China’s major labour exporting provinces and cities open special trains to help migrant workers return to work across provinces”

[9] “Apple’s anxiety behind the 300 yuan-a-day recruitment rush” <https://baijiahao.baidu.com/s?id=1660696997818355674&wfr=spider&for=pc>

[10] Long Xiaodong, “Under Worker Pressure, Foxconn Provides Restitution for Lost Vacation Pay”, Weixin, 29 February 2020. <<https://mp.weixin.qq.com/s/lIoUonAR...>>

[11] TRANSLATOR: Many Chinese companies’ wage systems are fairly complicated and localized to that particular company. Often, various “points” systems are used to calculate workers’ final wages in addition to their base salary. This is similar to a productivity or performance “bonus” being added, but with the “bonus” often being a substantial portion of their final income. Conceptually, it’s most similar to working on a commission system in sales or relying on tips in the service industry, but translated into the factory production context.

[12] “Investigating the ‘Rights Abuse’ at BYD: Employees’

wages for February are a mere 300 yuan, while the company just received a 2.3 billion stimulus,” ifeng, 24 March, 2020. <<http://finance.ifeng.com/c/7v6tEvevja4>>

[13] Long Xiaodong, “After protests at several electronics factories in Longhua: What is the result?”, Wexin, 20 March 2020. <<https://mp.weixin.qq.com/s/InUiAYCp...>>

[14] “Ministry of Human Resources and Social Security’s best practices in the workplace with regard to the novel coronavirus epidemic”, Ministry of Human Resources and Social Security of the People’s Republic of China, 23 January 2020. <<http://www.mohrss.gov.cn/SYrlzyhshb...>>

[15] “Ningbo Comprehensive Plan for Prevention and Control: Guaranteeing Harmonious and Stable Labour Relations during the Pandemic”, Zhejiang Province Human Resources and Social Security Department, 17 March 2020, <<http://www.zjhrss.gov.cn/art/2020/3...>>

[16] “Key overseas parts suppliers halt production, revealing the Chinese auto industry’s long-standing bottleneck”, Baidu, 11 May 2020, <<https://baijiahao.baidu.com/s?id=16...>> ; Jia Linwei and Huang Shan, “With foreign orders dropping precipitously, what can bosses in the clothing sector do aside from halting production and laying off workers?”, Sina, 02 April 2020. <<https://fashion.sina.com.cn/s/in/20...>>

[17] “Notice: Because of declining orders due to the pandemic situation, work and production will be halted for 6-9 months!”, Kuaibao, 29 March 2020. <<https://kuaibao.qq.com/s/20200329A0...>>

[18] “Foxconn: Mandatory Overtime, Reduced Salaries and No More Overtime”, QQ News, 07 May 2020. <<https://new.qq.com/omn/20200507/202...>>

[19] According to the relevant law, social insurance taxes are supposed to be withheld from an employee’s pay each month and

transferred to the Social Insurance Department. Moreover, if the employee's wages are lowered upon their return from time off, the amount they pay in social insurance taxes should be lowered to a comparable degree.

[20] TRANSLATOR: The original Chinese reads []. The implication here is that the company was dependent on a complicated chain of financial transactions, and when one link in that chain shattered, it broke the company's overall cash flow. Reading the sources cited here, and other related stories about the factory closure, it appears that this Hong Kong-owned firm would use its regular big orders received from Europe as collateral to secure loans to fund production, many of which used the local government (not that of Dongguan city, it seems, but the even more local government of Chashan Town, within the city) as the ultimate guarantor of the loan. This is one reason that the municipal authorities got involved so early and directly in the case. In general, this is also a good example of the fragile financial character and generally low profitability of many firms such as this, a typical old-style Pearl River Delta factory, financed from Hong Kong and clearly reliant on collusion with local government officials who may have originally had some sort of family ties to the original investors.

[21] "Well-known old toy factory in Dongguan goes out of business, the employees seek payment and are assaulted" [], 25 March 2020, <http://news.ctoy.com.cn/show-35675.html>

[22] For a summary, see: "Latest Update: Well-Known Firms going Bankrupt due to the Pandemic!", CBF Trade Focus, 13 May 2020. <<https://dy.163.com/article/FCGK7SDN...>>

[23] "How high is China's unemployment rate?" [], Macroeconomic policy report [], Zhongtai Securities [], 24 April 2020.

[24] Data sources: National Bureau of Statistics <http://data.stats.gov.cn/ks.htm?cn=A01&zb=A1201>; <http://finance.sina.com.cn/money/future/roll/2020-03-11/doc-iimxyqvz9563625.shtml>; <http://news.ynet.com/2020/03/14/2452357t70.html>

2020年2月CPI、PPI、Sina Finance, 11 March 2020, <http://finance.sina.com.cn/money/future/roll/2020-03-11/doc-iimxyqvz9563625.shtml>; 国家统计局, 14 March 2020, <http://news.ynet.com/2020/03/14/2452357t70.html>

2020年2月CPI、PPI、Sina Finance, 11 March 2020, <http://finance.sina.com.cn/money/future/roll/2020-03-11/doc-iimxyqvz9563625.shtml>; 国家统计局, 14 March 2020, <http://news.ynet.com/2020/03/14/2452357t70.html>